



Polijovem: construindo competências cidadãs

Sara Rodrigues de Moraes Bridi, UFJF¹

Jhonatan Alves Pereira mata, UFJF²

Resumo:

Minas são muitas. É Clube da Esquina, é galinha no quintal e Pato Fu. É pão de queijo, licor de jabuticaba, pequi... Em nossas mesas fartas onde não falta um “cafezin”, também aprendemos desde cedo o valor de uma prosa, a arte de contar boas histórias, de negociar, dar aquele sorriso matreiro em meio ao dissenso. De nossas mesas se levantaram pessoas com sonhos guardados nos bolsos que, assim como quem não quer nada a não ser ganhar o mundo, aconselharam imperadores, construíram uma nova capital, lutaram contra o dragão para devolver o valor Real ao dinheiro do brasileiro. Minas é trem, é Santos Dumont, mas também é política. E essa tradição que vem de antes do Brasil ser Brasil se funde de tal forma à trajetória da nação que Minas também é conhecida por refletir os rumos nacionais. Mas que atores nós mineiros temos preparado para enfrentar os novos tempos? De que maneira incentivamos nossos adolescentes a participar da vida pública?

A extensão pode ir além de fornecer respostas aos nossos questionamentos. Assim nasceu a proposta do Polijovem, cujo objetivo é polinizar! Por meio deste projeto, queremos compreender o papel da produção do jornalismo político infantojuvenil no desenvolvimento da consciência e liderança cidadã na medida em que também se aprimoram as competências midiáticas do sujeito. Para isso, propomos a criação de um laboratório piloto de produção de

¹ Sara Bridi é jornalista, mestre em Ciências Sociais e doutoranda em Comunicação pela UFJF, integrante do grupo de pesquisa Comunicação, Identidade e Cidadania do PPGCOM/UFJF. Sua experiência profissional multifacetada inclui conhecimento em produção de conteúdo multiplataforma, tendo integrado a equipe da Rede Minas de Televisão (2011-2013) responsável pela produção de diferentes formatos de conteúdo para as redes sociais de seus programas. Foi professora universitária em faculdades de Comunicação (UFJF, UniAcademia) e Psicologia (Machado Sobrinho). Também atuou como auxiliar de pesquisa na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (Intecoop), na comunicação e capacitação de grupos. E-mail: sarademoraes@gmail.com

² Jhonatan Mata é jornalista, doutor em Comunicação (Ecopós-UFRJ/Blanquerna School Barcelona), professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, com dois livros publicados que tratam do povo na TV e da produção audiovisual amadora. Suas pesquisas têm como foco o audiovisual, atualmente voltadas para a análise do jornalismo colaborativo, das estéticas amadoras no audiovisual, e das representações do audiovisual na música. Atuou na especialização em Mídias na Educação (Capes/UAB). Também integrou outros projetos de extensão com objetivos similares ao aqui proposto como o “Comunicação para a cidadania: tecnologias, identidade e ação comunitária”, financiado pela FAPEMIG, além de trabalhar na EMATER com produção/apresentação de vídeos e campanhas, organizando eventos para o desenvolvimento rural sustentável e analisando a inserção/participação da população rural na comunicação comunitária. E-mail: jhonatanmata@gmail.com



mídias com adolescentes entre 15 e 17 anos matriculados no sistema de ensino público estadual. Os participantes aprenderão em oficinas conceitos básicos do jornalismo político e da produção audiovisual para, em seguida, produzirem seus conteúdos, relacionados à suas próprias realidades, revelando seus mais diversos aspectos sócio-políticos e culturais. Todo material produzido será divulgado em mostras, plataformas digitais e em um documentário, conferindo, assim, visibilidade a aspectos distintos do cotidiano sob o ponto de vista dos adolescentes. Também pretendemos estabelecer uma metodologia que possa ser replicada em outras localidades de Minas.

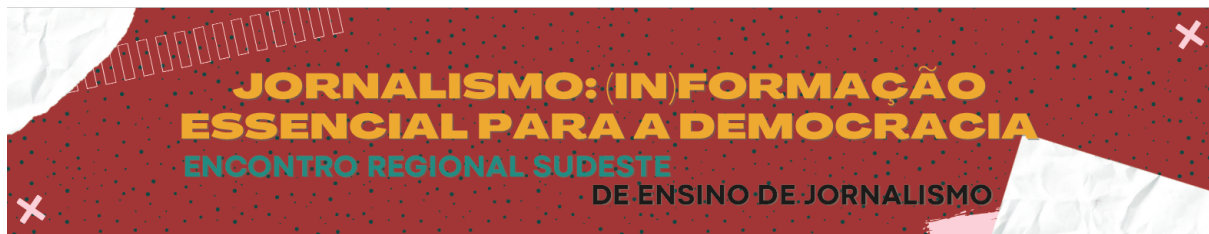
De acordo com Stig Hjarvard (2014), o que deveria ser um ambiente idealmente racional é, na verdade um campo aberto a representação pública de assuntos que permeiam instituições sociais, culturais, íntimas que podem ser inclusive plenamente irracionais. Isso acontece porque o processo de midiaticização da sociedade a tornou onipresente nas instituições, interligando-as e mesclando-as. Dessa forma, à medida que os indivíduos se tornam conscientes de sua capacidade de impacto no processo de significação das ideias por meio de uma cultura participativa, conforme observa Henri Jenkins (2009, 2016), também alteram a forma como veem a si mesmos e a sociedade.

Nesse contexto, “Precisamos de uma sociedade “educada” nas capacidades de acessar, analisar, avaliar e produzir conteúdo gerado pelas e através dos novos meios digitais” (GOMEZ, 2019, p. 9). A ausência de políticas públicas para o desenvolvimento de tais competências acaba por dar margem a grupos muitas vezes centrados em teorias da conspiração que vão na contramão da liberdade de acesso ao conhecimento e apregoam o cerceamento de determinados temas sob o pretexto de proteger as crianças (tais como “Com mis Hijos no te Metas”, na América Latina, e o “Escola sem partido” no Brasil) que provocaram o estagnamento da educação em seus respectivos países (CUNHA, 2020). Em suma, em uma sociedade multiconectada que apresenta suas bases democráticas abaladas é preciso dar um passo adiante e começar a pensar nas mediações estabelecidas pela comunicação e abraçar nossas próprias produções culturais como um meio para que alcançar a cidadania (CANCLINI, 1995; MARTIN-BARBERO, 2021). A cultura não pode ser reduzida a um número limitado de obras artísticas. Para Terry Eagleton (2005), ela é criatividade, é dialética, é força transformadora. Incentivar a produção midiática também é produzir cultura.

Palavras-chave: Mídia Audiovisual; Comunicação multiplataforma; Jornalismo Político; Comunicação infantojuvenil Palavra; Cidadania

Referências:

CANCLINI, Néstor Garcia. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995



CUNHA, Magali do Nascimento. *Fundamentalismos, crise da democracia e ameaça aos direitos humanos na América do Sul: tendências e desafios para a ação*. Salvador: KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, 2020.

EAGLETON, Terry. *A ideia de Cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GOMEZ, Jose Ignacio Aguaded. Prefácio. In: *Competência midiática em cenários brasileiros. Interfaces entre comunicação, educação e artes*. 1 ed. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2019.

HJARVARD, Stig. Mídiação: conceituando a mudança social e cultural. *Revista Matrizes*. v.8 – n.1 jan./jun. 2014. São Paulo, 2014.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.

_____. *Cultura da Conexão*. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2016.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2021.